

'Faz acontecer e não esperes que aconteça'

Carolina Mendes



STAY TO TALK
INSTITUTO DE IMERSÃO CULTURAL

//págs. 12 a 14

Máscara do Olho Verde e Casa do Ribeiro de Amadeo de Souza-Cardoso patentes no Museu Municipal

//pág. 05

Projeto de Souto Moura em discussão pública



//pág. 07

Educação Ambiental nas escolas de Amarante

No seguimento do programa de educação ambiental iniciaram-se no dia 25 de janeiro as sessões de educação ambiental subordinadas ao tema "Alterações Climáticas - Sê a mudança que queres ver no mundo":

//pág. 06

Hospital de Amarante recebe visita do Bispo Auxiliar do Porto

O Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) recebe esta sexta-feira, pelas 10h, a visita do Bispo Auxiliar do Porto, D. Pio Alves.

//pág. 09

Entrevista

TONY GARCIA



//pág. 18

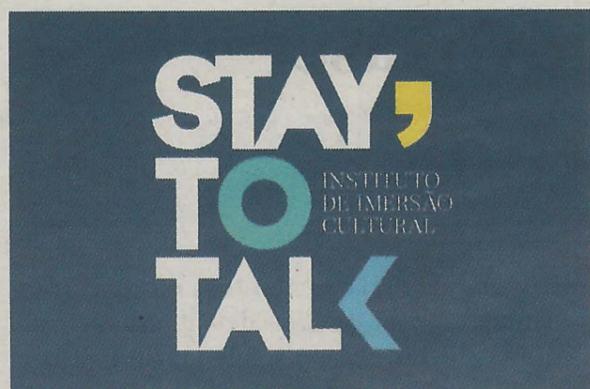
Pub.

uma aposta na qualidade com preços da região!

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA DR. RUI MONTERROSO

t/ (+ 351) 255 024 666 | m/ Rua da Rampa Alta, São Gonçalo 4600-276 Amarante

Campus Clinic
Dr. Rui Monterroso



O Jornal de Amarante esteve à conversa com Carolina Mendes, amarantina, para nos falar do projeto "Stay to Talk" - Instituto de Imersão Cultural, que recebeu o 2º Prémio da 1ª categoria "Ideias com Futuro". Carolina Mendes é investigadora na empresa Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP). Depois de concluir a licenciatura em Ensino Básico do Primeiro Ciclo foi para Angola, onde viveu e trabalhou durante oito anos. A própria vai dar-nos a conhecer o seu fabuloso percurso e este projeto aliciante.



'Faz acontecer e não esperes que aconteça'

Jornal de Amarante (JA) - Quem é a Carolina Mendes?

Carolina Mendes (CM) - Sou uma amarantina natural de Freixo de Cima, fui uma adolescente que negou o destino aos quinze anos predestinado, tal como quase todas as adolescentes da altura que era o de casar e ter filhos. Apesar de alguns anos de moratória na procura constante do queria fazer na vida, chegando mesmo a experimentar o mundo fabril, optei por recorrer ao ensino noturno e mais tarde o diurno. Em 1999 **FUI** para Portalegre e concluí a licenciatura em Ensino Básico do Primeiro Ciclo. Entre 2003 e 2010 **FUI** para Angola onde vivi e trabalhei durante oito anos, fui professora, formadora, empresária (serviços multi-educacionais ao domicílio em Luanda, com áreas como: estudo acompanhado, formação de professores e ensino da língua portuguesa para estrangeiros), fui voluntária numa ONG internacional a *Save The Children* como formadora nos bairros de lata/musseques e co-fundadora de uma ONGD angolana - Associação das Escolas Comunitárias de Luanda que atua até hoje nos bairros mais pobres da periferia de Luanda e que escolariza cerca de quarenta e três mil alunos ano. Em

2010 regresso a Portugal e **FUI** para Viana do Castelo onde vivi e trabalhei dois anos como professora do ensino superior e a co-coordenei um Projeto da Cooperação Portuguesa na Guiné Bissau promovido pelo Instituto Camões. Regresso à minha terra natal - Amarante, entretanto terminei o doutoramento em Ciências de Educação e Cooperação Internacional e fui mãe de duas crianças (agora com 6 e 4 anos), tal facto levou-me a repensar o meu trajeto de vida, nomeadamente: (1) querer estabilidade para a família, evitando assim meses fora ao realizar consultorias para África; (2) ficar na minha terra e fazer algo por ela e (3) criar o meu próprio emprego, trabalhando diariamente num projeto que é para mim um desafio diário.

Há quem diga que sou uma empreendedora, eu considero-me apenas alguém que já viajou o suficiente para olhar para a minha terra Amarante/Portugal e reparar que esta tem muito potencial não só, geograficamente, mas também ao nível dos recursos endógenos. Somos muito bons no que temos e no que fazemos, acredito que juntos com escala, trabalhando em colaboração podemos mostrar tudo isto a quem nos visita de forma diferente, no entanto, sempre com a máxima de que cada um tem de tirar partido

dessa promoção.

JA - como surgiu a ideia ou conceito Stay to Talk?

CM - Com esta ânsia de querer "assentar arraiais" como dizemos aqui na terra, estava cansada de IR, queria estabilizar, queria trazer contributos à minha terra e usufruir do que ela me pode dar a nível de qualidade de vida.

Neste sentido, em 2017 desafiada pelo concurso "Tâmega e Sousa Empreendedor" da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa escrevi um projeto de ideia de negócio que acabou por juntar duas áreas que representam muito para mim, por um lado, a minha área de conforto a Educação e, por outro, a área de desconforto o Turismo. Isto de inovar implica sairmos da nossa zona de conforto o que para mim é ótimo, pois desafio-me todos os dias, aprendo algo novo todos os dias e acabo por fazer aquilo que mais gosto de fazer que é investigar, agora na minha própria terra. Este projeto acabou por receber o 2º Prémio da 1ª categoria "Ideias com Futuro". Falo do Stay to Talk - Instituto de Imersão Cultural que resulta da extensão da referida ideia de negócio e na qual tenho trabalhado a tempo inteiro. Tendo

em conta a minha experiência na área do voluntariado, da cooperação internacional e do próprio trabalho de investigação que realizei (âmbito do doutoramento em África), não faria sentido estruturar mais uma ideia de negócio/empresa enquadrada num paradigma capitalista, mas sim num paradigma social, um projeto autossustentável que se focasse na resposta a um problema social da comunidade.

Desta feita o Stay to Talk - Instituto de Imersão Cultural é uma empresa de impacto social que pretende trazer para Portugal um novo conceito de turismo, nomeadamente, o Turismo Idiomático. No fundo o Stay to Talk Instituto proporciona um conjunto de Experiências de Aprendizagem que permitem ao turista/visitante ter um primeiro contacto e/ou ligeiro aprofundamento com a língua portuguesa no sentido de a aprender (não certificada) e depois praticá-la em contexto cultural local, aquando à realização de Corredores de Imersão Cultural onde estes terão a possibilidade de realizar uma desfolhada, uma vindima, dançar num rancho folclórico, entre outros, envolvendo-se com a comunidade nesta dinâmica social e fazendo com que esta também tenha vantagens sociais e financeiras no seu envolvimento.

JA - Como define o Stay to Talk - Instituto de Imersão Cultural?

CM - O Stay to Talk é muito mais do que uma simples empresa de animação turística, é uma empresa social focada em melhorar as condições de vida da população da região e proporcionar o diálogo intercultural através do Turismo Sustentável (turismo idiomático, criativo e de base comunitária) e que orienta as suas ações na aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. O Stay to Talk Instituto faz acontecer através de uma plataforma que congrega e identifica não só atividades e conhecimento local, mas também atores locais dispostos a colaborar na conceção e dinamização dos Corredores Turísticos de Imersão Cultural, ou seja, uma Rede de Agentes Culturais Comunitários (RAAC) interessados em trabalhar de forma colaborativa na sua região.

O Stay to Talk Instituto divide-se em três áreas, a (1) área **Comercial** através da qual proporcionamos Experiências de Aprendizagem aos nossos clientes e que lhes permite ter acesso ao que de melhor tem a região e que se baseia em:

- **Oficinas Stay to Know:** São oficinas de língua e cultura portuguesa que proporcionam experiências de aprendizagem da língua e a respetiva prática em contexto de cultural local.
- **Workshop de Pintura - A tela e eu em**

casa de Amadeo proporciona uma experiência de aprendizagem na área das expressões plásticas, onde o visitante tem a oportunidade de ver e sentir a cozinha da Casa de Manhufe, experimenta a técnica de pintura de Amadeo ao pintar a sua própria tela e é surpreendido pela história e envolvimento do verdadeiro local de Manhufe.

- **City Break - Stay with Amadeo** o visitante tem a oportunidade de ter uma Experiência de Aprendizagem em Terras Berço de Amadeo de Sousa-Cardozo (com opção idiomática).

- **Tour - Amarante e Amadeo numa pegada Ecológica:** proporciona uma experiência de aprendizagem cultural, ambiental e sustentável ligada à preservação das sementes e das florestas portuguesas com impacto a nível nacional (com opção idiomática).

Pretendemos ser um projeto autossustentável e para tal fazemos render os nossos talentos e o nosso know-how, desta feita, desenvolvemos Planos e Sessões Idiomáticas (aulas de língua portuguesa para estrangeiros e de língua inglesa



para portugueses), assim como, traduções PT-EN-FR-ES de documentos cujas receitas nos permitem sermos autossustentáveis.

Neste sentido convidamos os visitantes a (1) abrandar quando chegam ao Norte de Portugal, a (2) sentir a cultura portuguesa quando chegam a Amarante e a (3) experienciá-la na sua totalidade (língua e tradições) com a comunidade local.

Em segundo lugar, o (2) o **departamento social** onde temos como objetivo principal trabalhar com a comunidade local e implementar um projeto piloto no sentido de construirmos uma Rede de Agentes Culturais Comunitários (RACC) e assim trabalharmos de forma participativa no sentido de organizar um contexto turístico local diferenciador. Para criar uma relação de confiança temos vindo a promover diversas atividades posso dar o exemplod e uma, realizada em parceria com a Rota do Românico e que pretendia comemorar as *Jornadas Europeias do Património* que eram encontros perto e/ou dentro dos monumentos das freguesias de Vila Meã, Mancelos e

Travanca. A programação era muito simples, por um lado, de manhã convidávamos a comunidade a *ser ouvida* e em troca de um café gravávamos horas de conversa, registávamos histórias de vida e recolhíamos fotografias antigas, por outro lado, nesse mesmo dia à noite convidávamos a comunidade a *ouvir* e assistir a um concerto dentro do próprio monumento. Assim se vai construindo uma relação de proximidade, de parceria e de colaboração.

Por último o (3) **departamento da investigação** onde pretendemos realizar o levantamento histórico da região através de parcerias com instituições, recolha de testemunhos orais, análise de documentos, compilação de fotografias antigas, entre outros métodos, tudo com o objetivo de atribuímos conteúdo e validarmos os nossos produtos turísticos culturais. É com esta postura investigativa que o Stay to Talk Instituto aceitou o convite/desafio do INESC TEC da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto no âmbito de um projeto designado *TouriSMEshare*, um projeto financiado pela União Europeia, que visa explorar o potencial da economia de partilha para o crescimento das PME europeias e das empresas sociais no sector do turismo sustentável e do património cultural, promovendo serviços turísticos com menores impactos ambientais e socioculturais e um maior envolvimento dos turistas em preservação do capital natural e cultural.

Neste sentido e, respondendo agora diretamente à sua questão, o Stay to Talk Instituto está a ser implementado na região do Tâmega e Sousa, em Amarante está a ser implementado o seu projeto piloto, essencialmente, a estruturação da RAAC e que tem já um número considerável de pessoas que se inscreveram e que estão interessadas em participar no desenvolvimento económico e social da região. Fruto desta vontade enorme de trabalhar de forma participativa, vimos este propósito ser validado por um convite, a novembro de 2018, do Fórum para a Governança Integrada (Govint) a aderir ao Ano Nacional da Colaboração – 2019. Assim e em consonância com atitude do Município de Amarante que decidiu, localmente, alargar as comemorações do centenário da morte de Amadeo até novembro de 2019, a nossa agenda principal para este ano só poderia ser inspirada na figura de Amadeo de Souza-Cardoso.

JA - Sendo o Stay to Talk um novo conceito de turismo, como tem sido a sua aceitação por parte das pessoas em geral e dos amarantinos em particular?



CM - Sabe quando nos propomos inovar sabemos à partida os riscos que corremos em não ser entendidos. Neste caso o Stay to Talk Instituto apresenta um conjunto de características inovadoras que o tornam mais difícil de se entender, nomeadamente: (1) a sua identidade; (2) o produto que vende e (3) o modelo de negócio. Em primeiro lugar o Stay to Talk pretende ser uma empresa social cujo objetivo não é a procura do lucro para os seus sócios, mas sim obter receitas para de forma sustentável investir no seu impacto na comunidade resolvendo um problema social pré-identificado. Em segundo lugar o produto que o Stay to Talk Instituto pretende vender é novo em Portugal e por vezes é necessário explicar que, uma coisa é alguém que decide vir a Portugal tirar um curso de português (certificado), outra coisa é vir a Portugal de visita e aproveitar para experimentar praticar a língua naquele contexto de forma imersiva. Por último o modelo de negócio que acaba por ser destino de uma mera empresa de animação turística, pois o Stay to Talk trabalha diretamente com a comunidade local devidamente organizada, envolvendo-a na resposta e no contributo que esta dinâmica dá para o desenvolvimento social e financeiro da localidade. "Primeiro estranha-se e depois entranha-se" e foi o que aconteceu com o Stay to Talk Instituto relativamente à aceitação geral e dos amarantinos em particular.

JA - Em termos de intervenção geográfica, em que zona é a sua área de intervenção?

CM - Na fase em que o projeto Stay to Talk Instituto está, fase piloto, a nossa zona de

intervenção é Amarante e a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, no entanto, considerámos que o nível nacional é realmente onde queremos chegar pois pretendemos disseminar o conceito de turismo idiomático de base comunitária por todo o Portugal.

JA - Sendo uma empreendedora, sente-se realizada com este projeto ou já tem outros em perspetiva?

CM - Sendo uma empreendedora eu raramente estou satisfeita, tenho uma enorme necessidade criar e de me auto propor a novos desafios. É certo que o Stay to Talk Instituto me permite ser criativa todos os dias e a trabalhar em novos desafios, pois há sempre um produto novo, uma parceria, um território, uma história de vida, uma tradição desconhecida para registar. Neste sentido, sinto-me realizada com a implementação deste projeto social e temos "muito pano para mangas" uma vez que, após a implementação do projeto piloto, pretendemos avaliar o impacto do mesmo, reajustar, categorizar a nossa atuação e ganhar escala no sentido de poder replicá-lo num outro ponto do país.

JA - Que conselho daria a um jovem que se pretende lançar na área do empreendedorismo?

CM - Eu diria a um jovem que pretende apostar no empreendedorismo que seja audaz e que não espere que aconteça, mas que faça acontecer. Que se proponha a fazer algo que gosta muito de fazer, pois só assim é que os resultados terão a alma e o valor necessários para chamar atenção. Que seja atento a tudo o que o rodeia, não só para identificar o produto ou área em que quer trabalhar, mas também identificar o propósito social no sentido de resolver um problema social, para além da sua missão empresarial e a procura do lucro para o seu negócio. Acredito que é necessário mudar de paradigma, deixarmos para trás o paradigma da concorrência que é individualista e, inspirada na filosofia africana, eu diria que é



necessário colocarmos em prática o paradigma da intercompreensão, centrado na justiça restaurativa, na promoção de liberdades, nas relações horizontais entre parceiros e nas respetivas parcerias win-win.

JA - Que mensagem gostaria de deixar aos leitores do Jornal de Amarante?

CM - Gostaria de lançar à comunidade no geral e aos leitores do Jornal de Amarante em particular dois desafios: o primeiro é convidar a comunidade a **participar nas atividades** que o Stay to Talk Instituto organiza, pois são atividades estruturadas e organizadas com os locais e para os locais. Se não tivermos audiência estas atividades não fazem sentido e no fundo o que custa é sair de casa. Isto porque, uma vez no local, acabamos por concluir que "valeu apenas", "foi mesmo giro", "ainda bem que vim". O segundo desafio é **convidar a comunidade a serem pró-ativos no pensar as atividades do Stay to Talk**, juntem-se à nossa Rede - RAAC, preocupem-se com o desenvolvimento local, se tem alguma ideia que faria sentido acontecer na nossa região venham ter connosco e faremos o possível para que ela aconteça, desde que realmente faça sentido e que contribua para o desenvolvimento da terra e suas gentes. Tudo numa perspetiva participativa e cívica, de cooperação pessoal e institucional e apartidária.

JA - Agradecemos a sua disponibilidade e colaboração para dar esta entrevista. Desejamos-lhe os maiores sucessos a nível pessoal e profissional, e que concretize todos os objetivos a que se propõe.